

Ideias

Heloisa Magalhães: Lula e Obama
batalham em Copenhague. **Página A2**

**HELOISA
MAGALHÃES**

O desembarque na Dinamarca

Pelo jeito, o duelo vai ser entre os queridinhos da mídia internacional. Lula e Obama travam batalha amanhã em Copenhague, na Dinamarca, na disputa pela sede dos Jogos Olímpicos de 2016. Embora os especialistas digam que tudo é possível e qualquer uma das quatro cidades concorrentes pode ser a vencedora, Rio de Janeiro e Chicago têm sido os destaques.

O rei Juan Carlos, da Espanha e o primeiro-ministro japonês, Yukio Hatoyama, também estarão lá, defendendo Madri e Tóquio. A questão é: qual o governante que vai ficar de fora e depois ser acusado de não ter apoiado a candidatura de seu país?

Barack Obama esbanja charme, carisma e conquistou simpatia generalizada. Mas o primeiro negro a chegar à Presidência da maior potência do mundo ainda enfrenta o desafio de reordenar um país maculado por uma crise financeira de enormes proporções. E debate-se para colocar em prática seu grande projeto doméstico, a reforma da área de saúde.

Já Luiz Inácio Lula da Silva, outro a quem carisma não falta, tem o reconhecimento aqui e lá fora por ter tornado o Brasil menos (embora ainda muito) desigual. Tem também como trunfo a rapidez com que a economia brasileira reagiu à crise internacional.

Enquanto a revista americana "New Yorker" desbancou o Rio, enfatizando a incontestável e avassaladora violência urbana, o jornal francês "Le Monde" andou aplaudindo o governo brasileiro, lembrando que Lula não errou tanto assim quando disse que a crise iria ser uma "marolinha" por aqui.

Marolinha não foi, mas a reação acabou sendo mais rápida do que muitos esperavam. De qualquer forma, o governo brasileiro está bem avaliado no exterior e internamente. Em junho, para 69% dos brasileiros, era considerado ótimo ou bom e 81% aprovavam a forma como o país está sendo administrado, segundo pesquisa do Ibope divulgada semana passada.

Entre 2003 e 2008 houve queda de 43% no contingente dos mais pobres no país. Cerca de 31 milhões de brasileiros avançaram, mudaram de patamar socioeconômico, passaram a consumir. Mais de 19,4 milhões deixaram a classe E, a que marca a linha da pobreza, onde estão as famílias com renda inferior a R\$ 768.

Cerca de 1,5 milhão saíram da classe D (com renda familiar até R\$ 1.114). A classe C (renda até 4.807), por sua vez, agregou mais 25,9 milhões de pessoas nos últimos cinco anos e a AB (acima de R\$ 4.807) ganhou mais 6 milhões.

Esses dados fazem parte da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD), divulgada em 18 de setembro. Não incorporaram o efeito da crise finan-

ceira internacional, pois retratam o país até setembro de 2008, mas Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas, que fez a avaliação dos números, disse na entrevista que concedeu semana passada que o movimento foi puxado principalmente pelas políticas de transferência de renda do governo federal, como o Bolsa Família, programa que gera impacto direto na melhoria do rendimento da população da camada mais baixa. Ele avaliou que as transferências de renda no momento de crise podem contribuir para a retomada da economia.

A desigualdade também caiu no Brasil no ano passado. A medida da diferença entre os mais ricos e os mais pobres, determinada pelo índice de Gini, passou de 0,528 em 2007 para 0,521 no ano passado, considerando-se apenas o rendimento do trabalho. O número, que varia de 0 a 1 e mostra menos desigualdade à medida que se aproxima de zero, é o menor da série iniciada em 2001.

Para o Rio, sediar os Jogos Olímpicos tem atrativo especial. O evento pode se tornar o impulso que a cidade precisa para dar uma virada. Mudar a imagem aqui e lá fora, tornar-se mais atraente para o turismo, mostrar capacidade de realização de um grande evento em paz, como nos Jogos Pan-americanos de 2007.

Houve o reconhecimento do Comitê Olímpico Internacional quanto à organização, embora não deixe de causar preocupação o valor gasto no evento (R\$ 3,8 bilhões), que acabou sendo muito superior ao projetado inicialmente.

O Rio de Janeiro lidera os investimentos necessários para realização dos Jogos de 2016. São quase US\$ 11,6 bilhões apenas em infraestrutura. Mas o legado pode se tornar o que faltava para a cidade dar o almejado salto em infraestrutura de transportes, recuperação de áreas degradadas e ampliação da rede hoteleira, além de estímulo ao turismo e esporte e da criação de novas oportunidades de emprego.

Não é por acaso o envolvimento de empresários cariocas em torno da realização dos Jogos na cidade. Capitaneados, em 2008, pelo então presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Olavo Monteiro de Carvalho, e pelo atual, José Luiz Alquéres, Light, os grupos Queiroz Galvão, Carioca Engenharia, OAS, Organizações Globo e Monteiro Aranha, só para citar alguns, envolveram-se na realização de estudos, contratando a consultoria McKinsey, para avaliar o legado do evento.

A repórter Paola de Moura mostra hoje, em reportagem na página A14, que estudo realizado pela Fundação Instituto de Administração (FIA) da Universidade de São Paulo (USP) estima que a injeção do total de US\$ 14,4 bilhões na realização dos Jogos será multiplicada por 4,26 e trará para a economia brasileira US\$ 51,1 bilhões.

Os setores que serão mais beneficiados serão o da construção civil, serviços imobiliários, serviços prestados a empresas, petróleo e gás, serviços de informação e transporte. O legado, segundo a USP, não é só para o Rio, mas para o país. Mais da metade da massa salarial (50,9%) e dos empregos (53,1%) gerados pelo evento esportivo beneficiarão pessoas que moram fora do Rio.

Amanhã é o Dia D. Afinal, é a primeira vez que um presidente americano participa de cerimônia semelhante. Certamente Lula teria preferido que Obama enviasse a mulher, Michelle, em seu lugar, como estava previsto. Por mais charmosa que seja a primeira-dama americana, a presença do presidente americano tem grande peso. O desembarque, pacífico, não é na Normandia, e sim na Dinamarca, mas pode ser que ajude a responder quem "é o cara".

Heloisa Magalhães é chefe da redação na sucursal do Rio.
E-mail: heloisa.magalhaes@valor.com.br

**Obama e
Lula travam
batalha
amanhã**